



PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O CONTRABANDO DE CIGARROS: UM ESTUDO DE CASO

Pery Francisco Assis Shikida¹

Mario Antonio Margarido²

Daniel Kiyoyudi Komesu³

Resumo: Este artigo analisou algumas percepções dos professores de escolas públicas estaduais em uma cidade fronteiriça brasileira com elevada incidência de contrabando de cigarros. Foram entrevistados 37% dos professores. Constatou-se que a exposição às influências desse contrabando é prejudicial para o alunato e quem se submete a isso apresenta dificuldades de aprendizagem. Esse ilícito consegue se perpetuar devido à ideia de ganho fácil e à inversão de valores. Para superá-lo há a premência da reestruturação familiar, políticas públicas de indução ao 1º emprego, atividades culturais, esportivas, sociais e educacionais que reestabeleçam princípios e valores corretos.

Palavras-chave: mercado ilícito; pesquisa de campo; ideia de ganho fácil.

TEACHERS' PERCEPTIONS ON CIGARETTE SMUGGLING: A CASE STUDY

Abstract: This article analyzed some of the perceptions of state public school teachers in a Brazilian border town with a high incidence of cigarette smuggling. 37% of teachers were

¹ Pós Doutor em Economia (EESP/FGV), Dr. em Economia Aplicada (ESALQ/USP), Mestre em Economia Agrária (ESALQ/USP), Economista (UFMG). Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/ Campus Toledo. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Membro do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (2019/2023). pery.shikida@unioeste.br; <https://orcid.org/0000-0001-9621-1520>

² Pós Doutor em Economia (EESP/FGV), Doutor em Economia Aplicada (ESALQ/USP), Mestre em Economia de Empresas (EAESP/FGV), Economista (FEA/USP). Senior Partner e Líder de Econometria da Pezco Economics. Pesquisador do PSP Hub. margaridoma@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-6626-0134>

³ Partner Data Science da Pezco Economics. E-mail:danielkomesu@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-8086-3636>

interviewed. It was found that exposure to the influences of this contraband is harmful to students and that those who are subjected to it have learning difficulties. This illicit activity persists due to the allure of easy gains and the inversion of values. In order to overcome it, there is a need for family restructuring, public policies to encourage first-time employment, cultural, sporting, social and educational activities that re-establish correct principles and values.

Key-words: illicit market; field research; idea of easy gain.

PERCEPCIONES DE LOS PROFESORES SOBRE EL CONTRABANDO DE CIGARRILLOS: UN ESTUDIO DE CASO

Resumen: En este artículo se analizan algunas de las percepciones de los profesores de escuelas públicas de una ciudad fronteriza brasileña con una alta incidencia de contrabando de cigarrillos. Se entrevistó al 37% de los profesores. Se constató que la exposición a las influencias del contrabando de cigarrillos es perjudicial para los alumnos y que los que están sometidos a ella tienen dificultades de aprendizaje. Esta actividad ilícita se perpetúa por la idea de la ganancia fácil y la inversión de valores. Para superarla, urge una reestructuración familiar, políticas públicas de fomento al primer empleo, actividades culturales, deportivas, sociales y educativas que restablezcan principios y valores correctos.

Palabras-clave: mercado ilícito; investigación de campo; idea de ganancia fácil.

1 Introdução

Embora o conceito de professor tenha evoluído, até pouco tempo atrás a figura desse profissional esteve associada às suas práticas de ensino, métodos, peculiaridades e didáticas próprias. No entanto, hoje o professor não é mais reconhecido apenas pelas primeiras imagens que vêm à mente do estudante, mas como um educador, especialmente considerando as múltiplas funções que a escola e o docente assumem atualmente (Simões Neto; Souza, 2015).

Conforme Santos e Givigi (2020), o professor é um ser social e singular assim como todos os outros cidadãos. É dentro desse panorama de interações que surgem diversas possibilidades de reconstrução e aprendizagens para a docência. Além das responsabilidades relacionadas às práticas de ensino e ao processo de aprendizagem, também são atribuídas ao professor tarefas como a orientação moral, o papel de contribuir para a civilização do aluno, entre outras.

Nessa condição, o que dizer sobre os professores que trabalham em áreas de fronteira com alta incidência de contrabando de cigarros? A escolha neste artigo por esse ato ilegal é proposital,

pois tem sido considerado um crime de baixo poder ofensivo, seja pela natureza do delito (comparado a crimes mais graves, como o tráfico de drogas), devido às penalidades menores (como confisco de mercadorias contrabandeadas, em caso de réu primário pega normalmente penas de prestação de serviço e/ou pecuniárias etc.) ou em função do contexto socioeconômico (onde esses contrabandistas são vistos como trabalhadores de uma atividade “normal”) (Shikida, 2021b).

Segundo Salles (2023), referendado por dados do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP), o contrabando de cigarros movimentava aproximadamente três bilhões de reais somente no Sul do Brasil. Dos cigarros vendidos em Santa Catarina e Rio Grande do Sul cerca de 37% e 23%, respectivamente, têm origem ilegal. O Paraná se destaca nesse cenário com 62% dos cigarros vendidos provenientes da ilegalidade. Vale frisar que a média nacional é de 41%. Outrossim, conforme Shikida (2021a), o lucro médio proveniente do contrabando de cigarros representa 49,3% do lucro médio do tráfico. A lógica subjacente ao primeiro crime é a de apresentar um lucro menor em comparação com o segundo. Porém, o contrabando de cigarros está sujeito a um risco de punição menor, enquanto o tráfico de drogas é classificado como crime hediondo.⁴

É nessa situação que o contrabando de cigarros na região fronteira ao Paraguai vem assumindo a forma de uma rede voltada para ganhos econômicos, modificando a dinâmica territorial e impulsionando fluxos que conectam lugares, utilizando caminhos, infraestruturas e redes que envolvem várias pessoas nessa região. Inclusive, utilizam-se da mão de obra de crianças e adolescentes tanto em idade escolar quanto fora dela (Alvares, 2018).

Com efeito, cresce o número de crianças e adolescentes em municípios de fronteira que estão atuando no contrabando de cigarros motivados principalmente: pela ideia de ganho fácil/necessidade de consumo de bens (status); por achar que o contrabando tem menor poder ofensivo/penas brandas; pelo contraexemplo de pais e/ou parentes que atuam nesse ramo dentro da própria família, entre outros. Esses menores têm atuado principalmente como “olheiros”/“bandeirinhas”/“batedores” (monitorando a movimentação das forças de segurança públicas para avisar se o caminho está seguro) e/ou “formiguinhas” (carregando caixas de

⁴ Este artigo foca exclusivamente em um aspecto do contrabando de cigarros: o uso de mão de obra infantil e adolescente nessa atividade. Contudo, diversas outras obras complementam esse complexo tema a partir de diferentes enfoques. Sobre isso, ver: Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF, 2015 e 2017); Paes (2017); Bordignon (2019); Nicola *et al.* (2020 e 2022); Navega-Costa (2021); Margarido *et al.* (2022); Margarido *et al.* (2024); Rodrigues e Shikida (2024); Shikida e Rodrigues (2024); Schons e Ferrari (2024) dentre outros.

mercadorias – o termo usual é “bater caixas”). *Pari passu*, os índices de evasão escolar nos municípios fronteiriços afetados pelo contrabando são elevados (Shikida, 2021b).

Ademais, é forte a atuação dos contrabandistas na cooptação de menores de idade, que são vistos como lucrativos para esse ilícito já que não podem ser presos (consequentemente, não geram custas judiciais), aceitam remunerações mais baixas do que os adultos, entre outras vantagens. Não é incomum ouvir relatos de professores, que atuam em municípios com elevada incidência de contrabando de cigarros, mencionarem que é praxe os menores envolvidos nessa atividade ostentarem produtos que seus colegas não possuem. “É quando o colega do lado passa a querer fazer o mesmo para poder chegar ao padrão de consumo que ele vê [...]. A luta é diária para os professores não deixarem que os menores sucumbam ao ato infracional” (Shikida, 2021b, p. 40).

Em suma, esse professor se depara com situações complexas ao lidar com questões legais, sociais e culturais relacionadas à atitude de seus alunos em relação à aparente baixa ofensividade do contrabando de cigarros. Não obstante, tal crime, conforme Moreira (2018) e Shikida (2024), já está sob o controle de organizações criminosas, acrescentando uma gravidade adicional a este contexto.

Isto posto, quais são as principais percepções dos professores de escolas públicas sobre o contrabando de cigarros? Como mencionado, o professor vem assumindo tarefas como a orientação moral e o papel de contribuir para o discernimento do aluno sobre o que é legal e ilegal. No município fronteiriço onde predomina o contrabando de cigarros, algumas perguntas se fazem necessárias para conhecer as principais percepções dos docentes nesse complexo cenário. Tais como: 1ª) como está a preocupação do docente com sua segurança e a de seus alunos em uma cidade com forte ocorrência de contrabando de cigarro? 2ª) Qual é a sua percepção sobre o comportamento dos alunos diante da exposição frequente às influências do contrabando de cigarros? 3ª) Os alunos que trabalham nesse ramo enfrentam dificuldades adicionais no processo de aprendizagem? 4ª) Por que o contrabando de cigarros consegue se perpetuar na cidade? 5ª) O que poderia ser feito para reduzir a migração de crianças e adolescentes para essa atividade ilegal? 6ª) Há algo que gostaria de comentar e que não tenha sido mencionado anteriormente?

Estas indagações delimitam o escopo deste artigo que visa levantar e analisar, por meio de uma pesquisa de campo, algumas das principais percepções dos professores de escolas públicas em

uma cidade fronteiriça brasileira com elevada incidência de contrabando de cigarros. O nome desse município será preservado visando não comprometer a segurança dos respondentes e de suas escolas. Trata-se de um estudo de caso, tipicamente exploratório que vai até o “gemba” (termo japonês que significa “lugar da verdade”, “onde as coisas acontecem”), com o intuito de ouvir profissionais sobre uma realidade que poucos abordam, priorizando, neste caso, o professor.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução e formulação do problema. A segunda seção apresenta breves notas sobre o referencial teórico, balizado na análise de discurso. Os procedimentos adotados compõem a terceira seção. A quarta seção expõe os resultados e discussões da pesquisa de campo. As considerações finais encerram este estudo.

2 Referencial teórico: breves notas

Antes de entrar propriamente no referencial teórico, é preciso contextualizar a razão da escolha da análise de discurso.

Os questionários abertos aplicados em uma pesquisa de campo apresentam vantagens e desvantagens. As principais vantagens residem no incentivo à cooperação, em deixar o respondente mais à vontade para a entrevista e no menor poder de influência nos respondentes comparativamente às perguntas fechadas. As principais desvantagens consistem na possível parcialidade do entrevistador na compilação das respostas, na dificuldade de codificação e demora para serem analisadas, que podem proporcionar a divagação sobre o assunto (Chagas, 2000).

Uma das formas de evitar as desvantagens que podem ocorrer com questões abertas em uma pesquisa, além da imprescindível preparação, comprometimento e seriedade do entrevistador/pesquisador, é valer-se de um referencial teórico consistente que contribua para eliminar a parcialidade do entrevistador na compilação e codificação das respostas. Quanto ao estudo das respostas que refletem a dimensão subjetiva das percepções dos entrevistados sobre o contrabando de cigarros, este artigo optou por utilizar a análise de discurso, levando em conta o contexto histórico e social das pessoas que conhecem a realidade a ser pesquisada. Portanto, a utilização desse referencial teórico será fundamental para levantar e analisar as falas dos professores em relação ao contrabando de cigarros, sendo mais apropriado para compreendê-las.

Para tanto, referências como Foucault (1996), Brandão (2004), Orlandi (2012) e Pêcheux (2016) foram consultadas. Destarte, o entendimento da linguagem e da comunicação do docente é abordada através da lente da teoria não-subjetivista da análise do discurso. Em uma abordagem concisa, a análise de discurso possibilita o reconhecimento de uma realidade específica, qual seja, a realidade da língua (Pêcheux, 2006). Em termos mais amplos, trata-se da condição da existência da linguística na forma simbólica. Nesse ínterim, Orlandi (2005) afirma que o discurso possui a subjetividade como elemento central, permitindo compreender como a língua se manifesta nas pessoas, conquanto não haja nem discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia.

Gill (2002) complementa dizendo que um dos fins da análise de discurso é identificar as atividades/funções da fala ou de um texto e como elas são produzidas. Por outro lado, essa análise envolve questionar os próprios pressupostos e as formas habituais de atribuir significado às coisas. Pêcheux (2006) acrescenta que todo enunciado é suscetível de se transformar, sendo que cada enunciado oferece múltiplos pontos de deriva possíveis, criando espaço para a interpretação.

Em resumo, quanto ao conteúdo e análise das entrevistas/aplicação do questionário neste artigo, com base em Orlandi (2005), é possível destacar que a interpretação das respostas estará intrinsecamente ligada à materialidade da linguagem. Isto posto, a análise do discurso estuda a relação da fala com sua exterioridade com o fito de compreender os processos de significação que permeiam o discurso, ao invés de meramente descrever ou interpretar os fatos.

3 Procedimentos adotados

O propósito desta seção é baseado em entrevistas no contexto de um estudo de caso com uma perspectiva qualitativa. A amostragem para este estudo de caso norteou-se pela técnica não probabilística e pela condição de acessibilidade (Yin, 2001; Gil, 2008). Assim, a seleção dos participantes foi realizada de forma aleatória, condicionada pela abertura dada ao pesquisador. Nesse sentido, o pesquisador entrevistador esteve acompanhado de uma profissional para contatar os professores e poder apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visando implementar a entrevistada. No início delas, um conciso histórico de pesquisas do entrevistador na área do contrabando de cigarros foi apresentado, juntamente com a garantia de que as informações fornecidas pelos professores seriam utilizadas apenas para fins técnico-científicos.

Quanto à impossibilidade de realizar uma amostragem estatística probabilística é importante fazer algumas considerações. É preciso considerar a periculosidade associada ao crime de contrabando de cigarros nesse município. Embora fosse garantido o anonimato dos professores que concordassem em participar da entrevista, sendo a tabulação dos resultados realizada de forma agregada para preservar o sigilo pessoal, outros cuidados tornam-se prementes. Como estratégia para os professores que concordaram em participar, a síntese das falas foi construída manualmente durante a pesquisa e compartilhada com o entrevistado ao final do diálogo. Essa abordagem proporcionou uma conversa mais direta e franca. O pré-teste do questionário ocorreu em maio, sendo a aplicação do mesmo realizada em maio e junho de 2024.

Do total de docentes que atuam nas escolas públicas estaduais de crianças e adolescentes (sem repetição de professores que atuam em mais de uma escola), 37% foram entrevistados. Tal percentual é considerado expressivo. Ademais, com a ampliação gradual dos respondentes as respostas começaram a se repetir, demonstrando saturação teórica (Guest et al., 2006).

4 Resultados e discussão

Nesta seção os resultados serão condensados, pois as respostas permitem este procedimento. Quanto à primeira pergunta, constatou-se que quase a totalidade dos docentes se preocupa com sua segurança e a dos alunos devido ao contrabando de cigarros. Essa preocupação é maior com os alunos do período noturno. Embora não seja habitual, já houve casos de ameaças aos professores. Há alunos que trabalham com contrabando que são respeitosos, enquanto outros não. Muitos respondentes disseram que o contrabando é o primeiro degrau para o tráfico de drogas, o que recrudesce a preocupação com a segurança. Frequentemente quando abordam os alunos para alertá-los sobre a periculosidade do trabalho ilegal, as respostas mais comuns são: “professor(a), o que o senhor(a) ganha em um mês, eu ganho em pouco tempo e nem preciso estudar” (sic). Os professores estão vulneráveis à conjuntura desse ilícito, mesmo assim procuram trabalhar os fundamentos educacionais para poder minimizar isso, ressaltando que tal problema é também familiar.

Quanto ao comportamento dos alunos diante da exposição frequente às influências do contrabando de cigarros, observou-se o que Shikida (2021b) já havia constatado. A desestrutura

familiar (com alguns pais e parentes já envolvidos), acrescida da ideia de ganho fácil, em um cenário de inexistência de programas como o primeiro emprego, menor aprendiz e outras políticas públicas (municipais, estaduais e federais) que poderiam prevenir a migração de alunos para o contrabando de cigarros, contribuem para a cooptação de crianças e adolescentes para atuarem como “olheiros”, “bandeirinhas”, “batedores” ou “batendo caixas”. Outro aspecto é que parte da população local considera esse delito como um trabalho qualquer, especialmente entre pessoas de baixa renda. Entre as crianças e adolescentes que já estão inseridos nesse sistema, a ostentação de roupas, tênis, celulares de marca etc. é comum. A postura dos alunos envolvidos com esse ilícito acaba influenciando alguns colegas, pois eles vendem um modo de vida de quem está acima da lei. Viver o presente, aproveitando ao máximo o que o ganho fácil proporciona, sem a perspectiva do estudo (querem apenas o diploma), predomina na mentalidade dessas crianças e adolescentes.

Para 93,2% dos respondentes, os alunos que costumam trabalhar nesse ramo enfrentam dificuldades adicionais no processo de aprendizagem. Como trabalham à noite, o cansaço nas atividades diurnas (e escolares noturnas) é evidente, o que resulta em sono durante as aulas. Nesse estado de espírito, costumam ocorrer manifestações de indisciplina e/ou faltas escolares recorrentes. Eles não veem na educação uma perspectiva promissora. Problemas de atraso na idade/ano escolar são comuns. O baixo desempenho escolar é uma consequência desse cenário.

Em linhas gerais, as respostas relativas ao fato de o contrabando de cigarros se perpetuar na comunidade local corroboram algumas posições mencionadas pelos docentes. Há essa perpetuação devido, principalmente, à proximidade geográfica com a fronteira, ideia de ganho fácil que esse ilícito traz, desestrutura familiar, inexistência de programas como o primeiro emprego, menor aprendiz e outras políticas públicas que poderiam desencorajar a migração de alunos para a ilegalidade. A cultura local que aceita crimes como o de contrabando, considerando-os “normais”, e a ausência de indústrias, universidade pública e outros arranjos institucionais também contribuem para esse quadro. Ainda foi mencionada a “facilitação” por parte de alguns membros das forças de segurança pública no enfrentamento a esse crime. A força econômica que o contrabando de cigarros proporciona para o município representa mais um desafio para a sua minimização.

A quinta questão procurou explorar possíveis medidas para reduzir a migração de crianças e adolescentes para essa atividade ilegal. Novamente, algumas respostas ecoam as posições mencionadas pelos docentes. Reforçou-se que tudo começa pela família, sendo ela a primeira linha

de atuação. Projetos sociais, culturais (teatro, artes, música etc.), esportivos, educacionais (considerando a inexistência de uma universidade pública e de modelos educacionais que precisam ser ajustados), econômicos (através da atração de indústrias e criação de oportunidades de emprego com remuneração adequada) voltados para a comunidade devem ser implementados. A conscientização deve ser ampliada pelos governos municipal, estadual e federal. A atuação mais efetiva das forças de segurança é condição necessária para mitigar o contrabando de cigarros, porém não é uma condição suficiente. As atividades de contraturno escolar precisam de infraestrutura adequada. Deveriam existir programas de primeiro emprego e de aprendizagem com remuneração digna, que ofereçam um salário compatível para competir com as oportunidades ilegais.

Para 63,6% dos professores pesquisados houve algum posicionamento a acrescentar além das respostas dadas nas cinco questões anteriores. Em linhas gerais, ficou claro que a educação tem o poder de transformar, mas ela precisa do apoio de uma complexa rede que articule aspectos econômicos, culturais, sociais, aparatos de segurança pública, poder judiciário e esferas dos poderes públicos com o fito de juntos enfrentarem a migração de crianças e adolescentes para o contrabando de cigarros. Nada é simples, não há uma solução única, mas sim uma construção coletiva.

5 Considerações Finais

Em um quadro em que a função do professor é crucial para formar cidadãos conscientes diante dos desafios da sociedade contemporânea, este artigo analisou algumas percepções dos professores de escolas públicas estaduais em uma cidade fronteiriça brasileira com forte incidência de contrabando de cigarros. Foram entrevistados 37% dos professores de escolas públicas desse município, sendo seu nome mantido em sigilo para não comprometer a segurança de todos.

Verificou-se que a exposição às influências desse contrabando é prejudicial para os alunos, e aqueles envolvidos enfrentam dificuldades adicionais de aprendizagem. Embora tudo comece pela reestruturação familiar, esse crime perpetua localmente devido à proximidade com a fronteira, ideia de ganho fácil e distorção de valores. A cultura local que normaliza crimes de baixo poder ofensivo, considerando-os “comuns”, e a ausência de indústrias, universidade pública e outros

arranjos institucionais também contribuem para esse quadro. Para combatê-lo é essencial reestruturar a família, implementar políticas públicas que incentivem o primeiro emprego e promover atividades culturais, esportivas, sociais, educacionais etc. que restaurem princípios e valores corretos.

Referências

ALVARES, L. **A rede transfronteiriça do contrabando de cigarros: entre Salto del Guairá-Paraguai e Guaíra-Brasil de 1970 a 2016.** 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2018.

BORDIGNON, F. **As cooperações policiais internacionais em fronteiras, do local ao global: o comando tripartite na tríplice fronteira de Argentina, Brasil e Paraguai.** 2019. 149 p. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso.** 2 ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2004.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/metodologia_de_questionario.pdf>. Acesso em: jun. 2024.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** 3 ed. São Paulo (SP): Edições Loyola, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som: um manual prático.** Editora Vozes, 2002. p. 244-270.

GUEST, G.; BUNCE, A.; JOHNSON, L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. **Field Methods**, v. 18, n. 1, p. 59-82, 2006.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FRONTEIRAS (IDESF). **A lógica econômica do contrabando.** Foz do Iguaçu: IDESF, 2017.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FRONTEIRAS (IDESF). **Base de dados da pesquisa: o custo do contrabando.** Foz do Iguaçu: IDESF, 2015.

MARGARIDO, M. A.; SHIKIDA, P. F. A.; KOMESU, D. K. Elasticidades no mercado brasileiro de cigarros. **Revista Práticas de Administração Pública**, v. 6, n. 2, p. 65-90, maio/ago. 2022.

MARGARIDO, M. A.; SHIKIDA, P. F. A.; NICOLA, M. L.; KOMESU, D. K. O cigarro no Brasil: evolução da tributação, produção, consumo e contrabando. **Quaestum**, n. 5, p. 1-15, 2024.

MOREIRA, C. F. **Contrabando e descaminho**. (Monografia de Conclusão de Curso de Direito). Departamento de Direito, UFGD, Dourados, p. 76. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1734/1/CharlesFruguliMoreira.pdf>>. Acesso em: jun. 2024.

NAVEGA-COSTA, R. R. **Entre o leão e as formigas**: fronteiras dialéticas do contrabando e do descaminho. 2021. 242 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

NICOLA, M. L.; MARGARIDO, M. A.; SHIKIDA, P. F. A. Análise da estratégia de redução do consumo de tabaco por meio da elevação dos preços no Brasil sob a ótica da teoria econômica: estimativas e implicações. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 55, p. 295-329, jul./set. 2020.

NICOLA, M. L.; MARGARIDO, M. A.; SHIKIDA, P. F. A. Nota técnica: uma análise sobre a estratégia de elevação de preço via tributação ou preço mínimo para redução do consumo de tabaco no Brasil. **Informe Gepec**, Toledo, v. 26, n.2, p.314-331, jul./dez. 2022.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas (SP): Pontes, 2012.

PAES, N. L. Uma análise ampla da tributação de cigarros no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 48, p. 13-31, jan./jun. 2017.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5 ed. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2016.

RODRIGUES, F. A.; SHIKIDA, P. F. A. O Estado insignificante para o contrabandista e grande para o contribuinte: a descriminalização do contrabando de cigarro no Tema n. 1.143 (STJ). In: **Novas Dinâmicas do Direito Penal Econômico. Do Compliance à Responsabilidade Penal na Era Digital**. CARVALHO, I. L. de; CORDEIRO, M. E. B. (Orgs.), Natal (RN): Insigne Acadêmica, 2024, p. 46-70.

SALLES, K. **Quatro a cada 10 cigarros vendidos em SC são contrabandeados, mostra levantamento**. nsc total, 18 out. 2023. Disponível em: <<https://www.nscetotal.com.br/noticias/quatro-a-cada-10-cigarros-vendidos-em-sc-sao-contrabandeados-mostra-levantamento>>. Acesso em: jun. 2024.

SANTOS, C. S.; GIVIGI, R. C. N. Contribuições das funções sociais do professor na construção do ser profissional. **Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, 2020.

SCHONS, A. D.; FERRARI, M. Redes ilegais: o contrabando de cigarros num segmento da fronteira Brasil-Paraguai. In: CAMPOS, B. F.; FERRARI, M.; ROOS, D. (Orgs.). **Geo-grafias nos espaços de fronteira**: dinâmicas e conflitos. Marechal Cândido Rondon (PR): Geografias na(s) Fronteira(s), p. 1-16, 2024.

SHIKIDA, P. F. A. Aspectos da economia do crime em unidades prisionais da Região Metropolitana de São Paulo: elementos teóricos e evidências empíricas. **Informe Gepec**, v. 28, n. 2, p. 268-287, jul./dez. 2024.

SHIKIDA, P. F. A. Aspectos do trabalho de crianças e adolescentes no contrabando de cigarro em três cidades fronteiriças brasileiras. **Revista Práticas de Administração Pública**, v. 5, n. 2, p. 29-49, maio/ago, 2021b.

SHIKIDA, P. F. A. **Economia do crime**: o caso do contrabando de cigarro. Brasil, Economia e Governo, São Paulo (SP), 07 jun. 2021a. Disponível em: <<https://www.brasil-economia-governo.org.br/2021/06/07/economia-do-crime-o-caso-do-contrabando-de-cigarro/>>. Acesso em: jun. 2024.

SHIKIDA, P. F. A.; RODRIGUES, F. A. Descriminalização do contrabando de cigarros. *In: Decisões judiciais e suas consequências econômicas e sociais*. OLIVEIRA, A. F. de; RESENDE, G. R. (Orgs.), São Paulo: Singular, 2024, p. 63-85.

SIMÕES NETO, J. de C.; SOUZA, F. R. de. O papel do professor na formação de sujeitos: obstáculos e desafios de uma educação transformadora. *In: Congresso Nacional de Educação*, 2, 2015, Campina Grande (PB). Anais [...]. Campina Grande (PB): Editora Realize, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16498>>. Acesso em: jun. 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.